

Visão da semana: em busca da recuperação

O penoso caminho da recuperação econômica continua a ser trilhado pelo Brasil, interna e externamente. Alguns pequenos acertos denotados neste início de ano podem levar a dirimir um pouco o pessimismo reinante em alguns setores, dentre os quais o do comércio exterior. Resta, contudo, lograr vitórias mais expressivas no combate à inflação, uma condição sine qua non da própria retomada em bases sólidas.

O resultado da balança comercial em janeiro — superávit de US\$ 585 milhões — pode ser considerado positivo e tem a virtude de renovar as esperanças quanto à obtenção da meta anual de US\$ 9 bilhões, que parece assim menos distante do que a de US\$ 6 bilhões aparentava ser no ano passado. Este desempenho, contudo, não esconde as dificuldades que o País continuará a enfrentar no mercado externo, em face do protecionismo norte-americano e europeu. As negociações a respeito das exportações de aço brasileiro para os EUA são um exemplo bastante representativo disso. Conquanto pareça iminente a formação de um sistema de cotas de venda, como contrapartida à suspensão das sobretaxas, a medida não chega a representar o fim das preocupações. Pelo contrário, deixa claro que serão necessários novos esforços para defender esta cota, arduamente adquirida. Aliás, a questão do aço não é a única nesse terreno do comércio exterior.

Atualmente, o Brasil encontra-se às voltas com a possibilidade de alterar substancialmente a política relativa ao café, mais especificamente no tocante à cota de contribuição, com prováveis repercussões sobre os contratos de exportação. A flexibilidade e a prudência mostram-se ainda imperativas na condução das vendas de soja. No final da semana passada, o governo houve por bem suspender temporariamente as exportações do setor, diante da ocorrência de pressões baixistas no Exterior, aparentemente contraditórias, além de inesperadas.

Os acertos neste campo precisam ser complementados internamente, a bem de induzir a um grau mais elevado de confiança na política econômica. A atitude do Banco Central, ao recomprar maciça quantidade de OBTN com ação inferior ao registrado na sua emissão, pode significar um passo nesse sentido. Há muito que o setor produtivo da economia vem reclamando — com razão — um maior disciplinamento do mercado financeiro, sancionando-se a especulação desenfreada que defomou conta. Assim, aqueles que tinham apostado numa maxi-desvalorização do cruzeiro terão de contentar-se em calcular seus prejuízos, pois a autoridade monetária simplesmente procedeu a um saneamento para evitar consequências catastróficas, num momento de liquidez apertada.

Os acertos neste campo precisam ser complementados internamente, a bem de induzir a um grau mais elevado de confiança na política econômica. A atitude do Banco Central, ao recomprar maciça quantidade de OBTN com ação inferior ao registrado na sua emissão, pode significar um passo nesse sentido. Há muito que o setor produtivo da economia vem reclamando — com razão — um maior disciplinamento do mercado financeiro, sancionando-se a especulação desenfreada que defomou conta. Assim, aqueles que tinham apostado numa maxi-desvalorização do cruzeiro terão de contentar-se em calcular seus prejuízos, pois a autoridade monetária simplesmente procedeu a um saneamento para evitar consequências catastróficas, num momento de liquidez apertada.

Os acertos neste campo precisam ser complementados internamente, a bem de induzir a um grau mais elevado de confiança na política econômica. A atitude do Banco Central, ao recomprar maciça quantidade de OBTN com ação inferior ao registrado na sua emissão, pode significar um passo nesse sentido. Há muito que o setor produtivo da economia vem reclamando — com razão — um maior disciplinamento do mercado financeiro, sancionando-se a especulação desenfreada que defomou conta. Assim, aqueles que tinham apostado numa maxi-desvalorização do cruzeiro terão de contentar-se em calcular seus prejuízos, pois a autoridade monetária simplesmente procedeu a um saneamento para evitar consequências catastróficas, num momento de liquidez apertada.

Os acertos neste campo precisam ser complementados internamente, a bem de induzir a um grau mais elevado de confiança na política econômica. A atitude do Banco Central, ao recomprar maciça quantidade de OBTN com ação inferior ao registrado na sua emissão, pode significar um passo nesse sentido. Há muito que o setor produtivo da economia vem reclamando — com razão — um maior disciplinamento do mercado financeiro, sancionando-se a especulação desenfreada que defomou conta. Assim, aqueles que tinham apostado numa maxi-desvalorização do cruzeiro terão de contentar-se em calcular seus prejuízos, pois a autoridade monetária simplesmente procedeu a um saneamento para evitar consequências catastróficas, num momento de liquidez apertada.